

## SAÚDE E PREVENÇÃO: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO CIDADÃ

*Health and prevention: the university's role in citizen formation*

**Nara Rejane Zamberlan dos Santos.** Doutora em Engenharia Florestal. Prof. Associada Universidade Federal do Pampa campus São Gabriel. narazamberlan@gmail.com tel: 55-99692789

**Douglas Couto da Rosa.** Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal. Universidade Federal do Pampa campus São Gabriel. Bolsista PBDA. rosadc@live.com

**Tatiana do Nascimento Maciel.** Assistente Social. Universidade Federal do Pampa campus São Gabriel. tatianamaciel@unipampa.edu.br

**Carlos Alberto Xavier Garcia.** Técnico em Assuntos Educacionais. Universidade Federal do Pampa campus São Gabriel. cxaviergarcia368@gmail.com

**Rosângela Bohrer.** Enfermeira chefe do Projeto DST/Aid's. Prefeitura Municipal de São Gabriel. rosangelabohrer@bol.com.br

### Resumo

O exercício da sexualidade e da promoção da saúde requer o acesso às orientações e atitudes que promovam o estabelecimento de valores positivos que permitam aos mesmos serem agente de mudanças, a convivência ética e o respeito às diferenças. Os estudos e ações relacionadas à temática educação sexual tornam-se a cada dia mais importantes e revelam a importância fundamental da família, escola e universidade, a fim de proporcionar esclarecimentos e reflexões no intuito de desenvolver junto a população, atitudes e práticas seguras e responsáveis. O projeto teve como objetivo, por meio de iniciativas de formação socioeducativas, promover debates críticos e divulgar materiais através da temática de saúde e prevenção. Assim, foi possível observar a importância da ação conjunta entre órgãos de saúde, ensino e segurança, como agentes no desenvolvimento social local, bem como o papel da Universidade nesta formação por meio da extensão universitária.

**Palavras chave:** qualidade de vida; comunidades; extensão universitária.

### Abstract

The exercising of sexuality and of health promotion requires access to guidance and attitudes that promote the establishment of positive values which allow them to be agents of change, to have an ethical living and to respect differences. Studies and actions related to sexual education become increasing more important each day and reveal the fundamental importance of family, school and university in providing explanations and reflections focusing to develop into the population secure and

responsible attitudes and practices. This project aimed at, through socio-educational formation actions, promoting critical debates and to disseminate materials with health and prevention topics. Thus, it was possible to observe the importance of joint efforts among the different health, education and security agencies acting as agents in local social development as well as the role of universities in formation with their university extension actions.

**Key words:** quality of living; communities; university extension.

## Introdução

A partir das ações realizadas pela equipe do Projeto Jovens Universitários Multiplicadores e do pessoal técnico colaborador da Secretaria Municipal de Saúde e da Secretaria Municipal de Educação de São Gabriel, RS, observamos a necessidade de realização de ações de extensão universitária que envolvam atividades de conscientização e campanhas de divulgação de ações de saúde e prevenção.

Ao ingressarem na Universidade, os estudantes se deparam com uma nova realidade que provoca mudanças nos seus cotidianos e como relacionarem-se com o mundo. O Plano Nacional de Assistência Estudantil (Brasil, 2008), tem como área estratégica, além da permanência e do desempenho acadêmico, os assuntos relacionados à juventude. Sendo assim, neste trabalho nos dispomos a desenvolver uma das ações indicadas na Educação que é a formação de jovens e educadores para a saúde preventiva nas escolas através atividades que despertem a reflexão acerca do cuidado de si e socialização das ações executados na área de promoção e prevenção em saúde através de oficinas de formação (grupos), para através da problematização de questões referentes à saúde, comportamento sexual, uso indevido de drogas e proporcionar o fortalecimento da autonomia do sujeito.

Segundo Cavalcante et al (2008, p.558):

é fundamental ajudar os adolescentes na compreensão e vivência dessa fase de transição para a vida adulta, valorizando-os como sujeitos de sua história, destacando a família e a escola como espaços primordiais para formar a opinião desses sujeitos no sentido de promoção à saúde (CAVALCANTE et al, 2008, p.558).

Neste sentido, foi pensado produzir conhecimento e desenvolver tecnologias e ações para o cuidado de si. As atividades de formação através de oficinas e de campanhas de saúde preventiva propõem como uma ferramenta de intervenção e, se justifica pela viabilidade de um espaço de aprendizado e troca para que jovens e educadores possam trazer questões e impasses de seu dia a dia na vida social, profissional e universitária para contribuir nas discussões.

A passagem da fase de criança para adolescente e, posteriormente, para um jovem universitário, para então ser um adulto consciente e preparado para os desafios da vida requer que cada uma destas etapas seja tratada de forma diferenciada, sempre em busca de uma identidade, de aceitação, longe de preconceitos, ansiedades e vulnerabilidades.

O trabalho teve como objetivo geral promover curso com oficinas de estudo com discussão e reflexão para estudantes e educadores, referentes a assuntos da juventude que refletem na saúde e prevenção e, assim contribuir com campanhas visando à promoção de vida saudável.

Especificamente busca reconhecer através do diálogo com os cursistas as dificuldades encontradas pelos jovens e educadores; propor e discutir estratégias de enfrentamento e prevenção das situações de vulnerabilidade em saúde; promover e ampliar a formação dos jovens e educadores, estimulando e desenvolvendo a criatividade, a reflexão crítica e trocas de saberes com outros segmentos da sociedade, e por fim, estreitar as parcerias entre a Universidade, as escolas e Secretarias de Saúde e Educação.

## **Desenvolvimento**

A operacionalização da proposta se deu, primeiramente, com a ampla divulgação do projeto na Universidade, com o objetivo de dar visibilidade tornando-o público. Após, foi realizado o planejamento das atividades do projeto, envolvendo escolha das temáticas e convite aos profissionais que contribuíram na abordagem das temáticas.

A partir do curso de formação e das oficinas pretendeu-se que as temáticas desenvolvidas pelos cursistas, fossem abordadas de forma a motivar a participação dos interessados, promovendo um espaço do qual todos se sintam parte da construção das falas e da dinâmica da atividade.

Os temas abordados referem-se a assuntos da juventude ligados a saúde e prevenção nas escolas, tais como: sexualidade e dependência química entre outras temáticas identificadas no decorrer da operacionalização do projeto. Em cada temática, além da equipe do projeto, foram convidados servidores e discentes da Unipampa e, também profissionais do município que atuem com os assuntos abordados.

Dentro dos objetivos propostos foi incluído a participação dos multiplicadores e técnicos junto a postos de gasolina para orientação aos motoristas.

Para o desenvolvimento das ações propostas o projeto contemplou as seguintes fases:

**1) Realização do Evento “Juventude, Identidade e Direitos: buscando respostas para as questões da adolescência” com a participação de escolas parceiras e representantes da comunidade.**

O projeto na sua íntegra engloba O Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) que se constitui em uma das ações do Programa Saúde na Escola (PSE), que tem a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

O evento foi prestigiado pelos Secretários Municipais da Educação e Saúde e no desenvolvimento das atividades participaram médicos que abordaram temas como:

**A- A sexualidade e riscos na adolescência.**

As falas dos profissionais da saúde vieram de encontro às colocações de Silva e Ranña (2006) de que:

Existe uma certa tendência para olhar a adolescência como uma etapa do desenvolvimento humano homogênea. Na verdade, a adolescência se refere a um conjunto de experiências de vida, à peculiaridade com que cada um constrói sua identidade pessoal. Sendo assim, é impossível tentar conhecer os adolescentes de um ponto de vista mais genérico ou então pelo enfoque de risco. Toda forma de generalização gera posturas inadequadas em relação aos jovens e pode ser uma forma de caracterizar esse período da vida de modo restritivo e negativo. O conceito de vulnerabilidade é mais adequado para que sejam entendidas as experiências dos jovens frente aos riscos, sendo essa definida como a capacidade do indivíduo de decidir sobre sua situação de risco, estando associadas a fatores individuais, familiares, culturais, sociais, políticos, econômicos e biológicos (SILVA; RANÑA, 2006, p.21).

O desenvolvimento da sexualidade nas suas diferentes fases e contempladas nas falas médicas apontam que desde a pré-adolescência o sexo biológico e a identidade do gênero já estão estabelecidos, porém na adolescência se manifestam, características sexuais secundárias, caracterizadas pela curiosidade e fantasias que podem ser expressas de várias maneiras. Embora normais na adolescência a necessidade de contato físico e de um universo exploratório, estes jovens ainda não



possuem a dimensão de uma atitude extremamente típica que precisa ser discutida, aconselhada, orientada e prevenida.

## **B- Rodas de conversa conduzida por psicólogos**

Para Mélo et al. (2007), as rodas de conversa priorizam discussões em torno de uma temática e, no processo dialógico, as pessoas podem apresentar suas elaborações, mesmo contraditórias, sendo que cada pessoa instiga a outra a falar, sendo possível se posicionar e ouvir o posicionamento do outro.

As rodas de conversa se diferenciam de outras atividades grupais, como a terapia de grupo, pois, para o desenvolvimento das rodas, os sujeitos podem se expressar no grupo, mas não é necessário que sejam revelados seus segredos, muito menos é orientada a invasão de sua intimidade (MÉLLO, 2007; AFONSO e ABADE, 2008).

Estes encontros dialógicos promovem a participação social e nos levam a obter uma variedade de informações, sentimentos, experiências e significados.

## **C- Apresentação do Projeto RPG vinculado ao curso de Ciências Biológicas Licenciatura.**

A sigla RPG, oriunda da expressão em inglês “Role Playing Game”, define um estilo de jogo em que as pessoas interpretam seus personagens, criando narrativas, histórias e um enredo guiado por uma delas, que geralmente leva o nome de mestre do jogo.

De caráter experimental e coordenado por professor convidado e alunos do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura o jogo foi apresentado aos professores da rede pública de ensino.

No início do jogo foram sorteados os participantes incluindo sempre o tema relacionado às drogas e prostituição. No decorrer do mesmo, relatos realizados pelos participantes envolveram o público entre o personagem real e o imaginário.

Ao longo da apresentação os personagens encenaram uma história a qual não seguiu um roteiro podendo viver um mundo fictício ou quiçá sua própria história. Todo o jogo possui um mestre a quem cabe criar a história e julgar as ações dos personagens. A história vai se construindo coletivamente, pois o mestre descreve as consequências das ações dos personagens, e isso gera novas situações para que eles escolham novas ações.

## 2) Elaboração de material educativo por multiplicadores

Mesmo sabendo que as práticas pedagógicas para tentar resolver o uso indevido de drogas são isoladas, mesmo considerando-se o interesse por parte dos professores em solucionar essa questão (Ferreira et al, 2008) o grupo de multiplicadores idealizou folders que foram entregues nas salas de aula da Universidade e parte foi doada à Secretaria Municipal da Saúde para futuras ações. Concordamos com os autores supracitados que o ideal seria criar estruturas didáticas dinâmicas e articuladas, capazes de envolver a comunidade como um todo.

Conscientes que os jovens já não possuem o hábito de longas leituras optaram-se pela confecção de folders utilizando ambas as faces com as informações essenciais (Figura 1).



Figura 1- Folders elaborados pelo grupo de jovens universitários multiplicadores.  
Fonte: Rosa (2014)

O texto com vocabulário simples e voltado ao público jovem teve como objetivo incentivar os acadêmicos a realizar os testes rápidos realizados pelas Unidades Básicas de Saúde do Município, além da distribuição de preservativos, conforme Figura 2. Os multiplicadores permaneceram a disposição do público para dirimir dúvidas e providenciar encaminhamentos.



Figura 2- Material composto de folders e preservativos entregues aos acadêmicos universitários.

Fonte: Rosa (2014)

### 3) Orientação e testes rápidos realizados em postos de gasolina voltados especialmente aos caminhoneiros.

Conforme Knauth et al (2012) as condições de trabalho colocam esta categoria em constante alerta podendo ser consideradas perigosa e estressantes, e em alguns casos levando-os ao isolamento e solidão. Por permanecerem vários dias ou semanas longe de casa, além dos conflitos e pressões com as empresas, os caminhoneiros apresentam elevado consumo de cigarros, bebidas alcoólicas e cafeínadas, além do uso de anfetaminas (“rebite”). Conforme os autores um mercado de serviços e produtos é criado para suprir a demanda destes homens que inclui serviços sexuais e substâncias lícitas e ilícitas.

Pesquisa desenvolvida por Santos (1999) com caminhoneiros demonstraram que os mesmos apresentam ideias simples e ingênuas sobre DST e AIDS, a maioria dos entrevistados já adquiriu DST e muitos referiram não fazer uso de preservativo e concluíram que é necessário o desenvolvimento de programas de educação e intervenções voltadas a prevenção de DST/AIDS em ação conjunta e participativa com os caminhoneiros.

A ideia de propor por vários dias em postos na entrada da cidade de São Gabriel, RS, referencia para os caminhoneiros de rodas de conversa com esclarecimentos, entrega de materiais didáticos e preservativos e a realização de testes rápidos baseou-se nas ideias de Massom e Monteiro (2010) de que:

alguns aspectos culturais, próprios do gênero masculino, tornam os homens mais vulneráveis às práticas de risco para as DST/AIDS, tais como: sentir-se forte, imune a doenças; ser impetuoso, correr riscos; ser incapaz de recusar uma mulher; considerar que o homem tem mais necessidade de sexo do que a mulher e de que esse desejo é incontrolável (MASSOM; MONTEIRO, 2010, p.81).

#### 4) Caminhada e distribuição de folders e testes rápidos junto a Associação Comunitária do Bairro Andrade, U.B.S. Esplanada e Associação Comunitária da Vila Maria no município de São Gabriel, RS

Para Brasil (2008) os locais de baixa renda recebem as mais diferentes conceituações, mas foi preferido denominar de comunidades referindo tanto às pessoas quanto aos locais onde elas vivem e convivem. No entanto, são pessoas e lugares com características específicas. São populações em situação de pobreza e seus locais de moradia, geralmente marcados pela desigualdade social, mas também pela construção da solidariedade e pela criatividade de estratégias para defender a vida.

Os locais escolhidos possuem esta característica daí a necessidade de se criar estratégias adaptadas ao local e a sua cultura. É de suma importância identificar nestas comunidades homens e mulheres que exerçam lideranças comunitárias.

Conforme Brasil (2008, p.13) “para exercer essa função, é indispensável que a liderança saiba a história da comunidade, as dificuldades prioritárias, os interesses, as demandas dos diferentes grupos de moradores, os recursos disponíveis, ou seja: conheça e procure entender a realidade local”.

Assim, no dia 1º de dezembro, Dia Mundial de Combate a Aids as equipes do projeto foram aos bairros com a intenção é reforçar o alerta de que os métodos preventivos devem ser mantidos constantemente por todos. O uso de preservativo é a melhor forma de evitar a Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Ainda foi lembrado na campanha que os testes rápidos também estão sempre disponíveis, não somente nesta data, mas sempre que a pessoa passar por alguma situação de risco para a doença e tiver dúvidas se contraiu ou não.



Figura 3- Material de divulgação utilizado nas comunidades de São Gabriel, RS no Dia Mundial de Luta.  
Fonte: adaptado pelos autores (2014)

Este material de divulgação (Figura 3) fazia parte de faixas e cartazes que em dias diferentes na primeira semana de dezembro percorriam estas comunidades





fazendo o chamamento à população como forma de esclarecimentos e realizando os testes rápidos.

### Considerações finais.

Ao propormos um projeto de extensão unindo a universidade, as escolas e a sociedade nos deparamos com as múltiplas culturas, a influencia do ambiente vivido e as experiências vivenciadas e relatadas.

Temas desta natureza nos propõem respostas diferenciadas pela diversidade de públicos, pelas demandas impostas, mas nos impõem pensar sempre no próximo passo no auxílio e realização dos cidadãos.

Abordar temas como sexualidade, drogadização, dst's fazem parte da pratica e dos desafios da educação que necessitam ser analisados, descortinados e enfrentados em prol de uma consciência coletiva.

Esperamos que estas ações, ainda que singelas, provoquem mudanças de atitudes e comportamentos junto a estes atores, para um novo comportamento social.

### Referências Bibliográficas

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. **Para reinventar as rodas**: rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 436 p.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde, Secretaria da vigilância em saúde, Programa Nacional de DST e Aids. **Manual da prevenção das DST/HIV/Aids em comunidades populares**. Brasília : Ministério da Saúde, 2008. (Série Manuais nº 83).

CAVALCANTE, M. B. de P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Revista de Enfermagem**. v.12, n.3, 2008, p. 555-559.

FERREIRA, H.; SOUZA, J.L; CUBAS, V. Crime e drogas: Consumo e trafego. In: Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. **Prevenção ao uso indevido de drogas**/ Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. – Curitiba: SEED – Pr., 2008. - 152 p. – (Cadernos temáticos dos desafios educacionais contemporâneos, 3).

KNAUTH, D.R. et al. Manter-se acordado: a vulnerabilidade dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul. **Rev. Saúde Pública**. v.465,n.5, 2012, p.886-893.

MASSOM, V. A.; MONTEIRO, M. I. Vulnerabilidade à Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS e uso de drogas psicoativas por caminhoneiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.63, n.1.jan/fev, 2010, p.77-83.



MÉLLO, R. P. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.

SANTOS, C.R.L.; BUENO S.M.V. Pesquisa-ação com caminhoneiros sobre sexualidade e DST-AIDS. **DST J Bras Doenças Sex Trans.** v. 11, n.1, 1999, p. 11-21.

SILVA ,L.N.; RANÑA, F.F. Captação e acolhimento ao adolescente. In: São Paulo (Cidade). Secretaria da Saúde **Manual de atenção à saúde do adolescente.**/ Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde- CODEPPS. São Paulo: SMS, 2006. 328p.